

CONTINUA PRESSÃO PELA QUEDA DOS JUROS NO BRASIL

A **QUEDA** da Selic, que hoje está em 13,25% ao ano, ainda é mais do que necessária para o Brasil retornar ao rumo do crescimento. Por isso, os Comitês Populares de Luta mantêm pressão em cima do bolsonarista Roberto Campos, presidente do Banco Central, para defender uma redução real da taxa de juros.

O novo mutirão contra os juros, com ações que acontecem nesta sexta-feira (25/08) até domingo (27/08), destaca os prejuízos gerados pelos juros nas alturas como o crescimento das dívidas públicas, o que dificulta o investimento federal na saúde, educação, infraestrutura e setores necessários que incentivam a atividade produtiva.

Não para por aí. A Selic alta também afunda as famílias no endividamento, deixa o crédito e o financiamento mais caros e ainda reduz o consumo dos brasileiros, a produção e vendas das empresas. Vale lembrar que a pressão do movimento sindical, trabalhadores e sociedade em geral já conseguiu uma leve redução no índice no início do mês. O BC reduziu 0,5 ponto percentual, tirando a taxa de 13,75% para 13,25%.

Foto DIVULGAÇÃO



SALÁRIO MÍNIMO PODE ATINGIR R\$ 1.421,00 EM 2024

O salário mínimo pode ser reajustado para R\$ 1.421,00 em janeiro de 2024 depois da aprovação da Medida Provisória, no Senado, que estabelece uma nova política de valorização do salário mínimo. É levada em consideração o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) e a variação do PIB (Produto Interno Bruto) de dois anos anteriores.

A fórmula de reajuste, aprovada na Câmara dos Deputados, busca preservar e aumentar o poder aquisitivo dos trabalhadores. No entanto, há observações sobre



Foto Divulgação

os impactos fiscais do aumento, já que muitas despesas públicas, como aposentadorias e benefícios sociais, são indexadas ao piso nacional.

A proposta agora aguarda sanção do presidente Lula e será

incluída no Orçamento de 2024. A MP também estabeleceu o atual montante de R\$ 1.320,00 para o salário mínimo, que foi definido em maio passado. O governo tenta a todo custo recompor o poder de compra do brasileiro.

Pobreza diminui, mas desigualdades estruturais continuam



Foto Divulgação

Um novo estudo divulgado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) revela queda na taxa de pobreza no Brasil com base nos biênios 2008-2009 e 2017-2018.

Embora a pobreza tenha diminuído, as diferenças entre grupos urbanos e rurais, assim como a divisão racial, permaneceram praticamente inalteradas.

Ou seja, as desigualdades estruturais continuam.

O estudo analisou indicadores não monetários de pobreza e qualidade de vida, avaliando seis dimensões, incluindo moradia, educação, saúde e alimentação, entre outras.

A porcentagem de pessoas vivendo com algum grau de pobreza caiu de 44,2% em 2008-2009 para 22,3% em 2017-2018.

No entanto, as disparidades entre áreas urbanas e rurais permanecem.

Em 2017-2018, o índice de pessoas que viviam nas cidades e apresentavam algum grau de pobreza chegou a 17,3%. No mesmo período, o percentual era de 51,1% entre a população rural. No entanto, embora seja mais da metade dos moradores, trata-se de um resultado bastante inferior aos 77,8% registrados em 2008-2009.

O estudo introduziu índices estatísticos inovadores, como o Índice de Pobreza Multidimensional não Monetário, que considera perdas mais severas, evidenciando uma queda acentuada na pobreza. De 2008-2009 para 2017-2018, o IPM-NM caiu de 6,7 para 2,3, redução de 65%. A queda foi mais forte nas cidades do que no campo, de 66% nas áreas urbanas e de 59,5% nas rurais.

Bolsa Família foca nas crianças, adolescentes e gestantes



Foto Divulgação

As crianças, adolescentes e gestantes são os focos prioritários do Bolsa Família. Apenas entre março e agosto, o governo Lula, através do programa social investiu mais de R\$ 10 bilhões nestes grupos. O maior volume é dedicado à primeira infância – uma das fases mais importantes da vida do ser humano –, que engloba a faixa etária de zero a seis anos, um total de R\$ 7,94 bilhões.

No recorte de crianças e adolescentes de sete a 18 anos incompletos, o Bolsa Família mostra que elas foram beneficiadas com R\$ 2,07 bilhões. Já as gestantes receberam ao todo R\$ 127 milhões, de acordo com o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome.

Somente neste mês, o programa atendeu mais de 25 milhões de pessoas, sendo que 15 milhões de brasileiros de sete a 18 anos incompletos, 9,24 milhões de crianças e 843 mil gestantes. As mulheres também são prioridade do benefício e representam 82% dos responsáveis familiares.